

Pectus excavatum em uma cadela - Relato de caso

Pectus excavatum on a female dog: Case report

⁽¹⁾Marcos Guilherme Ribeiro, marcosguilherme.ribeiro@hotmail.com

⁽¹⁾Lucas de Moura Sampaio, lucasmourasampaio@hotmail.com

⁽¹⁾Rosane Marques de Resende, rmarquesvet@gmail.com

⁽¹⁾Angela Akamatsu, profa.angela.fepi@gmail.com

⁽¹⁾Caique Augusto Ribeiro Gomes, caiqueargomes@gmail.com

⁽¹⁾Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Varginha, Itajubá – Minas Gerais

Recebido: 15 de abril de 2019; Revisado: 14 de agosto de 2019

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Pectus excavatum em uma cadela de quinze anos de idade. O Pectus excavatum é uma doença rara encontrada em cães e gatos, a patogenia da doença não está claramente elucidada na literatura, porém há hipóteses de que a eventual enfermidade seja proveniente de alterações genéticas na qual resulta em alterações anatômicas no esterno. O diagnóstico do caso descrito foi um achado radiográfico, no qual o animal foi submetido à radiografia torácica como pré operatório de nodulectomia. As imagens radiográficas sugeriram Pectus excavatum, o animal não foi tratado para essa anormalidade devido ao tempo que o animal convive com o problema e a ausência de sinais clínicos.

Palavras-chaves: Osso esterno. Radiografia. Peito escavado.

ABSTRACT

The aim of the present study is to report a case of Pectus excavatum in a 15-year-old female dog. The Pectus excavaum is a rare disease found in dogs and cats, the pathogenesis of the disease is not clearly elucidated in the literature, but it is hypothesized that the eventual pathology is from genetic alterations in which it summarizes anatomical changes in the sternum. The diagnosis of the described case was a radiographic finding, where the animal was submitted to x-ray examination in order to identify possible pulmonary metastasis, the animal had no clinical signs related to the finding. Radiographic images suggested Pectus excavatum, the animal was not treated for this abnormality due to the time the animal coexists with the problem and the absence of clinical signs.

Keywords: Sternum bone. Radiography. Hollow chest.

INTRODUÇÃO

O Pectus excavatum é uma má formação do tórax, onde o osso esterno encontra-se com uma depressão, sendo popularmente conhecido como “peito de funil” ou “peito escavado”. Essa anormalidade é rara em cães e gatos (MOURA & DIPP, 2018).

A etiologia da doença não foi totalmente elucidada, porém, há evidências de que a má formação fetal esta relacionada aos processos genéticos em que ocorre o encurtamento do tendão na região central do diafragma ou até mesmo disfunção congênita da musculatura diafragmática em cães e gatos (FOSSUM, 2005). Apesar de ser uma doença congênita, é recomendado que os animais portadores sejam castrados já que representa alto potencial de herdabilidade (CUPERTINO et al; 2017).

A anormalidade é encontrada principalmente em cães braquicefálicos, o que pode estar relacionado ao fator genético do indivíduo, podendo ser encontrada em associação a outras doenças do trato respiratório como estenose nasal e hiperplasia do palato mole (DÍAZ & AGUIRRE, 2012).

Animais com Pectus excavatum podem apresentar afecções no sistema

cardiovascular como desvio do coração e no sistema respiratório como a hipoplasia traqueal (FOSSUM, 2014).

Os animais sintomáticos apresentam clinicamente, dispneia, taquipnéia, cianose, intolerância ao exercício, retardo no crescimento e vômito (MOURA & DIPP, 2018).

O diagnóstico é realizado baseando na história clínica do paciente por meio da anamnese, exame físico, onde o local pode ser palpado. Já o exame complementar de escolha é a radiografia torácica na qual se observa a depressão na região do esterno (MOURA & DIPP, 2018).

A maioria dos animais que apresenta Pectus excavatum são assintomáticos, o diagnóstico é muitas vezes um achado (DÍAZ & AGUIRRE, 2012).

O tratamento conservador consiste na colocação de talas ou faixas compressivas nas regiões laterais e dorsal do tórax, a fim de promover a correção através do próprio movimento respiratório, essa técnica deve ser aplicada em animais jovens devido ao crescimento ósseo (MOURA & DIPP, 2018). Na medicina humana estudos relatam a utilização de faixas como tratamento conservador em pacientes jovens (HAJE & HAJE, 2009).

O tratamento cirúrgico consiste na colocação de uma tala na região ventral do tórax, sendo esta suturada com auxílio de fio monofilamentar ao osso esterno, para esse procedimento é utilizado uma agulha longa de ponta fina (HAHAL, et al; 2008 & FOSSUM, 2014). Deve-se evitar a passagem da agulha pelo pancreas pulmonar durante ato cirurgico, o fato pode levar a um quadro de pneumotórax invertido (CUPERTINO et al; 2017).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Pectus excavatum em uma cadela de quinze anos de idade.

Relato de Caso

Foi atendida no Centro Veterinário do Centro Universitário de Itajubá-FEPI, uma cadela, SRD, de quinze anos de idade pesando 13 kg, apresentando sinais clínicos de otite.

O tutor relatou a presença de secreção purulenta no ouvido esquerdo, há alguns meses, e que administrava por via otológica um produto contendo associação de Clotrimazol 1,0g, Gentamicina 0,846g, Betametasona 0,151g, e Benzocaína 2g.

No exame físico foi observado normalidade nos parâmetros vitais e presença de corrimento serossanguinolento

com formação de fístula, neoformação na região ventral ao ouvido esquerdo, presença de alguns nódulos não aderidos e de consistência firme de aproximadamente dois centímetros na região dorsal e um nódulo não aderido na região inguinal de aproximadamente três cm.

O tutor relatou que animal havia passado por um procedimento cirúrgico de mastectomia total a quatro anos devido a neoformações, relata também que não foi realizado exame histopatológico dos nódulos.

Foi realizado exame radiográfico de tórax nas projeções lateral direita, e esquerda e ventro dorsal para avaliação da silhueta cardíaca e exclusão de possível metástase.

Os achados radiográficos demonstram uma diminuição no volume torácico cranial e elevação do osso esterno na região caudal (Figura 1 e 2).

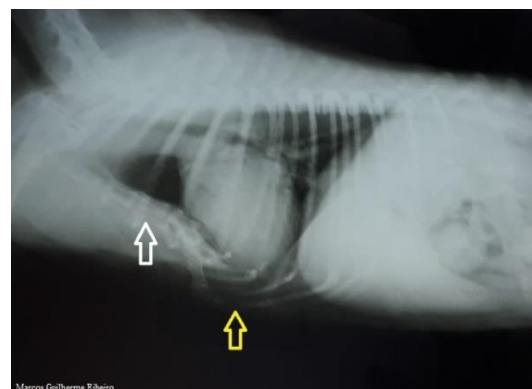


Figura 1- Projeção lateral direita de tórax, demonstrando redução do volume torácico (seta branca) e elevação do esterno no tórax caudal (seta amarela).



Figura 2- Projeção lateral direita de tórax, demonstrando a radiografia torácica de um cão sem alteração no osso esterno (seta branca).

Após a análise das projeções, os achados radiográficos sugeriram Pectus excavatum.

A conduta clínica adotada foi à administração de Cefalexina 30mg/Kg Prednisona 1mg/Kg e um produto de administração otológica contendo Orbifloxacin 8,5mg, Fluorato de mometasona 0,9 mg e Posaconazol 0,9 mg para o tratamento da otite. O Pectus excavatum não foi tratado, pois o animal não apresentava nenhum sinal clínico relacionado a essa afecção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pectus excavatum é uma doença genética que acomete principalmente cães braquicefálicos. É a má formação de parede torácica mais comumente encontrada em

cães e gatos (DÍAZ & AGUIRRE, 2012). Apesar da literatura citar que os cães braquicefálicos são os mais acometidos, o caso descrito se trata de um animal SRD.

A maioria dos animais apresentando Pectus excavatum são assintomáticos, o diagnóstico é muitas vezes um achado (DÍAZ & AGUIRRE, 2012). Ao realizar o exame radiográfico foi identificado anormalidade no osso esterno do animal. O mesmo não apresentava sinal clínico compatível com a doença.

A presença da anormalidade do osso esterno e cartilagens costais resultam em compressão cardíaca e pulmonar, desencadeando os sinais clínicos descritos (CUPERTINO *et al*; 2017). Os animais sintomáticos apresentam clinicamente, dispneia, taquipnéia, cianose, intolerância ao exercício, retardo no crescimento e vômito (MOURA & DIPP, 2018). Nenhum desses sinais clínicos foi identificado no animal em estudo, o mesmo possuía a doença de maneira assintomática.

Grande parte dos animais com Pectus excavatum apresentam posicionamento anormal ou aumento do coração (FOSSUM, 2005 & MOLANO, 2010). No caso relatado não foi observado aumento ou desvio do coração.

O diagnóstico de Pectus excavatum pode ser obtido por meio do exame radiográfico, sendo ela realizada na posição lateral, na qual pode ser observada uma anormalidade no osso esterno e na posição ventrodorsal na qual podem ser observadas anormalidades cardíacas decorrentes do problema (CUPERTINO *et al*; 2017). Foi realizado exame radiográfico no caso relatado utilizando as duas projeções, sendo que a alteração foi observada apenas na projeção lateral.

O tratamento pode ser tanto conservativo quanto cirúrgico dependendo da idade do animal e da gravidade da doença (FOSSUM, 2014; MOURA & DIPP, 2018). O uso de cirurgia para a correção de Pectus excavatum é utilizado na medicina humana como forma de tratamento em pacientes adultos (SHAALAN *et al.* 2017).

O animal deste relato apresenta o problema há quinze anos sem apresentação dos sinais clínicos característicos da doença como dispnéia, taquipnéia, cianose e intolerância ao exercício, portanto a aplicação das técnicas descritas na literatura é inviável nesse caso.

CONCLUSÕES

O animal relatado apresenta Pectus excavatum de maneira assintomática, o

diagnóstico do caso foi por meio de exame radiográfico. O tratamento nesse caso não é necessário, pois o animal convive com a anormalidade a muito tempo.

REFERÊNCIAS

CUPERTINO, L. S. S. *et al*; Pectus Excavatum em Felino: Relato de Caso, **Anais do 38° CBA**, p. 1453, 2017.

DÍAZ, V. M. M.; AGUIRRE, J. C., **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 7, p 65-70, 2012.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. São Paulo, Elsevier, p. 236-238, 2015.

HAHAL, S. C. *et al.* Pectus excavatum in two littermate dogs, **Canine Veterinary Journal**, v.49, n. 9, p. 880-884, 2008.

HAJE, S. A.; HAJE, D. P.; Abordagem ortopédica das deformidades pectus: 32 anos de estudos, **Revista brasileira de ortopedia**, v.44, n. 3, p. 191-198, 2009.

MOLANO, R. F. S.; ORDONEZ, F. J. P.; GALLEGO, I. C. S. Descripción de un caso de la malformación congénita pectus excavatum en un felino doméstico, **Revista lasallista de Investigación**, v. 7, n.2, p. 124-131, 2010.

MOURA, C. N. O.; DIPP, G.; Tratamento não invasivo de Pectus Excavatum em Buldogue Inglês: Relato de caso, **Pubvet**, v. 12, n. 4, p. 1-6, 2018.

SHAALAN, A. M. *et al.* Outcome of surgical repair of Pectus Excavatum in

adults, **Journal of Cardiothoracic Surgery**, 2017.